



Quarta-Feira, 14 de Maio de 2025

‘Minuta do golpe’, Musk e Moraes: o que esperar dos discursos no ato pró-Bolsonaro no Rião

Como na edição anterior, em São Paulo, o evento busca reunir milhares de apoiadores para uma demonstração de apoio popular ao ex-mandatário

Com o avanço das investigações da Polícia Federal (PF) sobre uma tentativa de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) convocou nova manifestação para este domingo, 21, na Praia de Copacabana, no Rio. Como na edição anterior, em São Paulo, o evento busca reunir milhares de apoiadores para uma demonstração de apoio popular ao ex-mandatário, que é suspeito de envolvimento na trama golpista que culminou nos ataques de 8 de Janeiro.

O ato na Avenida Paulista, em fevereiro, foi marcado por um pedido de anistia de Bolsonaro para os presos do 8 de Janeiro e pela grande presença de bandeiras de Israel após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comparar as ações militares israelenses ao Holocausto. Desta vez, a manifestação é impulsionada pela campanha disseminada pelo bilionário Elon Musk contra o Supremo Tribunal Federal (STF), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o ministro Alexandre de Moraes.

O pastor Silas Malafaia, que participa da organização do ato, não esconde que o movimento deste domingo pretende capitalizar a discussão criada por Musk, que acusa Moraes de promover censura nas redes sociais. Em 2022, o bilionário comprou o Twitter (agora X) por US\$ 44 bilhões. De lá para cá, a plataforma não só mudou de nome, como também alterou os seus termos de uso, dificultando o trabalho da Justiça brasileira.

Para Musk e aliados de Bolsonaro, as decisões de Moraes no âmbito do inquérito das milícias digitais têm atropelando os princípios do devido processo legal, restringindo a liberdade de expressão por meio da remoção de perfis em redes sociais. Para especialista ouvido pelo Estadão, o ministro do Supremo atravessou o limite em nome da democracia e por achar que redes são risco.

“(Vamos repercutir) o que o Elon Musk denunciou e que, com todo o respeito, já venho fazendo faz dois anos, inclusive chamando o (ministro) Alexandre de Moraes de ‘ditador da toga?’”, afirmou Malafaia, neste sábado, 20, sobre os discursos do ato. Ele acrescentou que a minuta do golpe, documento encontrado pela PF que, em resumo, previa uma intervenção no Poder Judiciário para impedir a posse do presidente Lula, também será tema do evento.

Investigações policiais apontam que Bolsonaro não apenas tinha conhecimento da minuta, como também teria dado sugestões para a redação final do decreto de teor golpista. A estratégia dos bolsonaristas é dizer que a minuta golpista trata-se da “maior fake news da história do Brasil”. “Nós vamos destruir essa conversa fiada”, disse o pastor sobre os apontamentos da polícia.

No ato de fevereiro, Bolsonaro buscou minimizar a existência do documento. “Golpe é tanque na rua, é arma, é conspiração. Nada disso foi feito no Brasil. Por que continuam me acusando de golpe? Porque tem uma minuta de decreto de estado de defesa. Golpe usando a Constituição? Deixo claro que estado de sítio começa

com presidente convocando conselho da República. Isso foi feito? Não”, disse.

A manifestação bolsonarista deste domingo está prevista para começar às 10 horas. Ao todo, é esperada a presença de 60 parlamentares e pelo menos três governadores, incluindo o chefe do Executivo paulista, Tarcísio de Freitas (Republicanos). A previsão é a de que no máximo dez pessoas discurssem, contando com Jair e Michelle Bolsonaro, Malafaia e os congressistas Magno Malta, Nikolas Ferreira e Gustavo Gayer.

A ex-primeira-dama Michelle, que em São Paulo falou ao público por 15 minutos, deve repetir o discurso e o tom religioso das declarações, ao lado do marido. Em um vídeo publicado na última sexta-feira, 12, em seu perfil no Instagram, Michelle convidou para o ato no Rio dizendo que eles vão “mostrar para o mundo” que estão “posicionados em Deus”.

Veja quem confirmou presença

Flávio Bolsonaro (PL-RJ), senador;

Eduardo Bolsonaro (PL-SP), deputado federal;

Carlos Bolsonaro (PL-RJ), vereador do Rio;

Michelle Bolsonaro (PL), presidente do PL Mulher e ex-primeira-dama;

Cláudio Castro (PL), governador do Rio;

Jorginho Mello (PL), governador de Santa Catarina;

Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador de São Paulo;

Carlos Portinho (PL-RJ), senador;

Hiran Gonçalves (PP-RR), senador;

Izalci Lucas (PL-DF), senador;

Jorge Seif (PL-SC), senador;

Magno Malta (PL-ES), senador;

Marcos Rogério (PL-RO), senador;

Rogério Marinho (PL-RN), senador e ex-ministro do Desenvolvimento Regional de Bolsonaro;

Wilder Moraes (PL-GO), senador;

Alexandre Ramagem (PL-RJ), deputado federal e pré-candidato à prefeitura do Rio de Janeiro;

Abílio Brunini (PL-MT), deputado federal;

Altineu Côrtes (PL-RJ), deputado federal;

Amália Barros (PL-MT), deputada federal;

André Fernandes (PL-CE), deputado federal;

Bia Kicis (PL-DF), deputada federal;

Cabo Gilberto Silva (PL-PB), deputado federal;

Capitão Alberto Neto (PL-AM), deputado federal;

Carlos Jordy (PL-RJ), deputado federal;

Caroline de Toni (PL-SC), deputada federal;

Chris Tonietto (PL-RJ), deputada federal;

Coronel Chrisóstomo (PL-RO), deputado federal;

Coronel Meira (PL-PE), deputado federal;